

PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DE PESQUISA EXPRESSOS NAS DISSERTAÇÕES (1996-2013)

Osmar Mackeivicz

Paula Valéria Moura Jonsson

Viridiana Alves de Lara

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a metodologia de pesquisa utilizada nas dissertações defendidas entre 1996-2013 em um Programa de Pós-Graduação em Educação, que tratam da temática “formação docente”. Para a coleta de dados realizou-se a análise documental das dissertações defendidas no período de 1996-2013. O levantamento dos dados foi realizado por meio da busca da palavra-chave “formação de professores” presente no título, resumo ou nas próprias palavras-chave das dissertações. Após a busca e análise dos trabalhos foram selecionadas 61 dissertações. A análise do material coletado possibilitou identificar os campos nos quais as pesquisas foram desenvolvidas; os sujeitos que participaram das pesquisas e os principais instrumentos de pesquisa utilizados. A análise permitiu identificar fragilidades e potencialidades. Como fragilidades destaca-se a utilização de um único instrumento de pesquisa em 7 das dissertações. Como potencialidades destaca-se a combinação de instrumentos e técnicas de pesquisa: observações, diário de bordo, grupo focal e pesquisa participante utilizados em 14 dissertações. As pesquisas que diversificam a forma de coleta de dados têm possibilidades de ampliadas de confrontá-los e legitimá-los.

Palavras chave: Formação de professores. Instrumentos de pesquisa. Ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Para Gamboa (2012, p. 28) o processo metódico da investigação é dado pela definição do objeto de estudo, e não o contrário, ou seja, o caminho a ser percorrido não é definido a priori do objeto. Os dois elementos são fundamentais e sem eles a pesquisa não se realizaria, e por isso ressalta-se a necessidade da definição do objeto de estudo para se iniciar a pesquisa.

Toda pesquisa científica orienta-se para um determinado fim gerando a necessidade de se estabelecer os critérios, procedimentos que possibilitem tal estudo. Toda pesquisa traz em si, também, uma concepção de realidade e portanto, podem apresentar diferentes resultados. Sendo assim, para tratar de especificidades sobre a pesquisa na educação iniciamos considerando as diferentes abordagens que uma pesquisa pode assumir. Uma vez delimitado o objeto da pesquisa e os objetivos a serem alcançados começa a tomar corpo o trabalho de investigação que, seguramente, pode tomar rumos diversos.

Um dos rumos que o pesquisador pode tomar é objetivar uma pesquisa quantitativa concebendo como verdadeiro somente o que é empiricamente verificável, comprovado,

mensurável, sensorial, focando a descrição do objeto sem a intenção de estabelecer relações e impossibilitando uma visão de totalidade. A ciência é vista como neutra, universal, reflexo do objeto e o homem como um indivíduo passivo.

Um outro rumo da pesquisa pode ser tomado caso o pesquisador tenha a intenção de descrever os fenômenos buscando a sua essência. Vê o homem como um sujeito que interage na realidade criando-a a partir de sua própria percepção e intencionalidade. Assume um papel neutro, imparcial e o processo de análise caracteriza-se pelo caráter a-crítico e a-histórico mas que valoriza o sujeito no processo.

Ainda outra possibilidade de pesquisa é ter como ponto de partida a visão de homem como um sujeito sócio-histórico que se constitui nas relações de produção, determina e é determinado pelo objeto, o pesquisador assume um caráter crítico reflexivo. A pesquisa assume um caráter qualitativo com base no contexto, na historicidade, na práxis e na categoria dialética.

Com esta rápida introdução sobre as possibilidades de abordagem é possível perceber diferenças significativas para a enxergar o objeto da pesquisa. É possível escolher de que ângulo irá ser investigado o objeto e, dependendo do lugar de onde se estiver olhando o pesquisador irá conseguir fazer uma mensuração, ou descrever buscando a essência, ou ainda ter uma visão de totalidade percebendo as relações que se constituem nas relações entre sujeito e objeto.

Neste sentido, a partir da abordagem epistemológica assumida pelo pesquisador, será desenhado o caminho metodológico que compreende os passos, procedimentos e a maneira de tratar o objeto de estudo. Será sobre esta metodologia que discutiremos a seguir.

Esta pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisa de uma universidade durante o ano de 2014-2015 buscando analisar a metodologia de pesquisa utilizada nas dissertações defendidas entre 1996-2013 em um Programa de Pós Graduação em Educação que tratam da temática “formação docente”. Para a coleta de dados foi utilizada a análise documental das dissertações defendidas no período de 1996-2013. O levantamento dos dados foi realizado por meio da palavra "formação de professores" esta deveria se fazer presente no título, resumo ou palavras-chave das dissertações. Após a busca e análise dos trabalhos foi possível selecionar 61 dissertações. Para Duarte (2002, p. 140) “a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”. E ainda, as conclusões de um estudo só é possível devido aos instrumentos utilizados na coleta de dados e a interpretação dos resultados obtidos, sendo que a descrição desses procedimentos, além de apresentar uma formalidade, permite aos outros

pesquisadores percorrerem o mesmo caminho da pesquisa e confirmarem as afirmações apontadas no estudo inicial.

Organizamos, assim, a partir do material coletado, a análise das dissertações em três eixos: os campos de pesquisa: a abrangência das pesquisas realizadas pelo programa de pós graduação em educação; os sujeitos das pesquisas: as vozes anunciadas nas pesquisas; e os instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas: os modos de fazer.

Nos dedicamos aqui a refletir sobre a prática da pesquisa em educação fazendo um recorte a partir da coleta realizada. Ressaltamos que a investigação mais ampla sobre o método é necessária e envolve outro caminho metodológico de investigação com análise documental para além de resumos.

2- OS CAMPOS DE PESQUISA: A ABRANGÊNCIA DAS PESQUISAS REALIZADAS PELO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) 1996- 2013

As pesquisas apresentam sujeitos que falam de diferentes contextos, caracterizando assim o campo de pesquisa. A delimitação do campo da pesquisa está relacionada à definição dos objetivos da pesquisa e conseqüentemente dos sujeitos envolvidos.

As 61 dissertações analisadas apontam como principal campo de pesquisa a escola da educação básica, dado evidenciado em 32 dissertações. Dentre as dissertações que caracterizam *a escola* como campo de pesquisa, 28 delas foram realizadas no mesmo município em que o PPGE está situado. As 4 outras escolas são em cidades diferentes e uma delas em Estado que não o do PPGE.

A partir dos dados coletados foi possível identificar um grande número de pesquisas no campo das licenciaturas no ensino superior. De um total de 61 dissertações analisadas, 29 instituíram como campo os cursos de licenciatura. Parte dessas dissertações concentra-se entre os anos de 2000 a 2010, perfazendo um total de 18 dissertações.

O que chama atenção nos dados analisados é a ausência de pesquisas na educação infantil. Apenas 2 dissertações definiram como campo de pesquisa a educação infantil, sendo que o problema da pesquisa não era específico da educação infantil, pois contemplava também o ensino fundamental.

Percebe-se que mesmo com as discussões latentes na sociedade na década de 1990 sobre a qualidade da educação infantil, tal discussão não permeou as dissertações analisadas entre 1996 e 2013 no PPGE. Em âmbito nacional a discussão sobre a caracterização da

educação infantil ganhou destaque com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996, que definiu a etapa como a primeira da educação básica. Ainda na década de 1990, precisamente em 1998 o MEC publicou o Referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEI oferecendo condições para construção dos projetos pedagógicos.

Mesmo diante de um tempo de ajuste e definições sobre as instituições de educação infantil, as 2 pesquisas que à definiram como um dos campos, não tiveram como objeto de pesquisa as readequações previstas nos documentos oficiais, tampouco as especificidades da primeira infância. O problema de pesquisa era relativo às dificuldades de aprendizagem e formação continuada de professores.

Segundo levantamento bibliográfico realizado por Campos; Füllgraf e Wiggers (2006, p. 95) sobre resultados de pesquisas empíricas acerca da qualidade da educação nas instituições de educação infantil brasileiras, divulgadas entre 1996 e 2003, é possível afirmar que ao longo da década de 1990 “a produção de pesquisa e estudos sobre educação infantil cresceu significativamente no país”, dado não evidenciado nas dissertações analisadas.

Sobre a abrangência do campo de pesquisa evidenciamos que o campo das licenciaturas teve centralidade nas pesquisas. Tal dado reflete período intenso de reorganização das licenciaturas em nível nacional e local. A universidade em questão oferta várias licenciaturas nos períodos matutino, vespertino e noturno e atende estudantes de uma região que envolve vários municípios.

3- OS SUJEITOS DAS PESQUISAS: AS VOZES ANUNCIADAS NAS PESQUISAS

As pesquisas são definidas a partir de questões problematizadoras que envolvem diferentes campos e sujeitos que poderão contribuir com a coleta, reconhecimento, explicação, elucidação e análise de dados.

Os sujeitos falam de lugares e tempos diferentes o que possibilita um ângulo de visão diversificado e contextualizado historicamente.

No caso das 61 dissertações pesquisadas no PPGE e publicadas no período entre 1996 a 2013, identificamos que o grupo de sujeitos definidos na metodologia de pesquisa é composto por professores das universidades e da escola básica, pedagogos, diretores de escola, coordenadores de colegiado e de escolas, estudantes das licenciaturas e da escola básica, egressos das licenciaturas, pais, monitores e tutores de cursos. A tabela 1, a seguir, apresenta dados referentes aos sujeitos eleitos para a pesquisa em análise.

Tabela 1: Sujeitos participantes das pesquisas – Dissertações PPGE 1996 a 2013

Número de dissertações	Sujeitos participantes
46	Professores (educação básica e ensino superior)
18	Estudantes (escola básica e graduação)
12	Professores e estudantes
9	Professores/coordenadores do ensino superior
1	Pais

Fonte: os autores 2016

O maior grupo de sujeitos pesquisados é formado por professores da educação básica e do ensino superior. Das 61 dissertações, 46 pesquisas, ou seja, 75,4%, elegeram os professores para apreender dados necessários para os estudos. Deste grupo, somente 9 pesquisas dialogaram com os professores do ensino superior indicando que a educação básica foi campo privilegiado para a coleta de dados.

Foram identificadas 18 dissertações que estabeleceram um diálogo com os estudantes da escola básica e do ensino superior, o que representa 29,5% das pesquisas. Dentre essas pesquisas 12, ou seja, 19,6% trabalharam concomitantemente com dados coletados com professores e estudantes.

Dado relevante do mapeamento refere-se à definição dos pais como sujeitos de pesquisa. Somente uma pesquisa elegeu os pais para coletar dados de análise.

Decorrente destes dados podemos afirmar que as vozes eleitas para fornecer dados para as pesquisas vieram dos professores da escola básica. Pouco se ouviu dos estudantes dos diferentes níveis de ensino e dos professores do ensino superior e, quanto aos pais dos estudantes, estes não têm tido representatividade.

Compreendemos que existem diferentes formas de estabelecer um diálogo entre as pesquisas acadêmicas e os diferentes níveis de ensino e o diálogo com os sujeitos, atores do processo educativo, é um caminho fundamental e com ricas possibilidades de coleta de dados. Neste sentido, colocamos o desafio de pensarmos em: como as vozes dos professores têm sido ouvidas e têm contribuído para o campo da formação dos próprios professores? Ouvir os estudantes (e os pais?) contribui para compreender o processo educativo e para o próprio campo da formação de professores?

Desafio maior surge desta análise inicial ao pensarmos em como as pesquisas dessas dissertações dialogam entre si e combinam as vozes dos diversos sujeitos e que vozes silenciadas precisam ser ouvidas.

4- OS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS: OS MODOS DE FAZER

As dissertações analisadas neste estudo enquadram-se numa abordagem qualitativa. Esta abordagem tornou-se expressiva nas pesquisas e se apresentam como alternativa metodológica frente ao positivismo quantitativista (TRIVIÑOS, 2007, p. 117). Gamboa (2012, p.30) ao discorrer sobre o problema epistemológico da pesquisa educativa, explica que este tem tomado diversas direções e que, em oposição às tradições positivistas, apresentam-se novas tendências epistemológicas como a pesquisa participante, a pesquisa-ação que valorizam o conhecimento como um produto social cujo objetivo último é a transformação da realidade social e dos sujeitos imersos na realidade pesquisada.

A definição dos procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados nas pesquisas podem ser variados e é o que se observou no estudo em questão. As dissertações analisadas revelaram a utilização de instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados, sendo a entrevista o instrumento mais utilizado (37), seguido da análise documental (28), questionário (27), observação (8), diário de campo (4), grupo focal (1), pesquisa participante (1) e pesquisa bibliográfica (1), como podemos verificar na tabela 2, abaixo:

Tabela 2- Instrumentos de pesquisas analisados

Instrumentos	Quantidade
Entrevista	37
Análise documental	28
Questionário	27
Observação	8
Diário de campo/bordo	4
Grupo focal	1
Pesquisa participante	1
Pesquisa bibliográfica	1
Total	107

Fonte: os autores 2016

Os estudos sobre os procedimentos de pesquisa analisam diferentes contextos de pesquisa e orientam que a combinação de instrumentos para a coleta de dados garante melhores possibilidades de análise. Uma postura do pesquisador que opta pela pesquisa documental é saber estabelecer uma conversa com os documentos a fim de conseguir fazer as

perguntas certas para extrair respostas que realmente possam contribuir para a pesquisa. As perguntas ajudam a voltar ao documento para respondê-las e saber se ele é realmente significativo. A análise documental pode se tornar uma técnica valiosa para uma abordagem de dados qualitativos principalmente se associada a outras técnicas, pois pode complementar informações já obtidas. André e Lüdke (1996 p. 38). Ao se fazer perguntas a um documento as respostas obtidas podem carecer de confirmação sendo necessário confrontar informações que podem ser obtidas, por exemplo, por meio de entrevistas.

Da mesma forma os questionários de uso recorrente e que possibilita a obtenção de dados em larga escala. Utilizado para obter informações rápidas e possibilitar um estudos exploratório, é um instrumento com algumas limitações na interlocução com os sujeitos. Recomenda-se o uso associado a outros procedimentos como entrevista ou grupo focal, por exemplo. Com este olhar buscamos mapear quais instrumentos e procedimentos foram utilizados nas dissertações bem como as combinações realizadas.

O instrumento que apresenta o maior quantidade presente em 37 dissertações. Por meio da entrevista, é possível que o pesquisador estabeleça "uma discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa" (ROSA, ARNOLD, 2008, p.17). Para May (2004, p. 145) "as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas", estas devem ser transcritas na íntegra para proceder-se a análise.

No momento da análise o pesquisador precisa ter discernimento e estabelecer critérios,

[...] devendo ser dotado de habilidades que lhe proporcionem condições de distinguir e de selecionar respostas adequadas ao tema, pois estas, como explicitado, foram emitidas em momentos mais íntimos, repletos de sentimentos e, logicamente, de subjetividade de ambas as partes. (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 24).

O momento da análise deve criterioso, visto que o conteúdo da entrevista é resultado de respostas "às vezes, sem muita reflexão, sendo a fala elaborada com a síntese de múltiplas experiências que o entrevistado mesmo seleciona e interpreta no exato momento em que é interrogado ou questionado". (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 25).

A análise documental como método de coleta de dados possibilita identificar informações nos documentos que fazem parte do contexto do objeto de estudo. Os documentos para análise podem ser variados, entre eles podem estar diferentes materiais escritos, publicações como jornais, revistas, autobiografias, escritas pessoais como cartas,

diário. Nas escolas, especificamente, podem ser encontradas atas de reuniões, planejamentos, documentos produzidos por professores decorrente de estudos diários de classe, arquivos com informações sobre alunos, corpo docente entre muitas outras possibilidades. Em uma secretaria de educação podem ser encontrados memorandos, planejamentos anuais, levantamento de informações sobre as escolas, relatórios só para exemplificar.

Segundo André e Lüdke (1996, p. 37) as vantagens da pesquisa documental se referem ao fato de que elas são fontes estáveis, permitem evidenciar afirmações e declarações do pesquisador, e ainda, surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre o contexto. É possível consultá-lo várias vezes e servir de base para diferentes estudos ampliando assim a estabilidade dos resultados obtidos. Por ser considerada uma técnica exploratória, indica problemas a serem explorados por outros métodos também. Para as autoras a análise documental é apropriada quando o acesso aos dados é problemático, quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta e também quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos.

Considerando a importância da análise documental ser utilizada com outra fonte de coleta de dados, notamos, nas dissertações analisadas, que apenas 8 das 61 utilizaram apenas a análise documental como único procedimento, e 21 dissertações utilizaram a análise documental juntamente com outro instrumento de pesquisa conforme expresso na tabela 3

Tabela 3- Utilização da Análise Documental com outros instrumentos	
Análise Documental e questionário	10 dissertações
Análise Documental e entrevista	17 dissertações
Análise Documental, questionário e entrevista	07 dissertações

Fonte: os autores 2016

Dos trabalhos analisados o questionário está presente em 27 das dissertações, sendo que 07 utilizaram-se apenas de questionários para coleta de dados e 19 utilizaram-se de questionários e outras formas de coleta de dados.

O questionário é um dos elementos mais recorrentes em pesquisas, embora haja outros instrumentos para coleta de dados. Neste estudo nota-se que a utilização de questionários está entre as três técnicas mais utilizadas presente em 27 dissertações. É característico do questionário utilizar-se das mesmas questões para um mesmo grupo de pessoas de acordo com o interesse do investigador, o que questionário é composto por questões que visam atender

uma finalidade/objetivo específico de uma pesquisa, questões estas que podem ser abertas, fechadas, múltipla escolha, resposta numérica, ou do tipo sim ou não. Para Richardson (1999), “os questionários cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo”.

A observação como técnica de pesquisa foi identificada em 8, dissertações analisadas. Essa técnica permite coletar dados a partir de situações naturais e, para Flick (2009, p. 203), ao observar é possível “descobrir como algo efetivamente funciona ou ocorre”.

A observação como instrumento de coleta de dados pode ser participativa ou não participativa. Gomes (1999, p. 59-60) explica que esta técnica coloca o pesquisador em contato com o fenômeno observado e, desta forma, obter informações diretamente com os atores sociais com a possibilidade de captar a realidade em suas variadas situações podendo, desta forma, modificar e ser modificado pelo contexto.

O trabalho com a observação permite ao pesquisador visualizar e analisar problemas, situações e acontecimentos dentro de um contexto e em sua realidade, utilizando para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas com as quais se envolve e na sua experiência sociocultural. Ao realizar observações o pesquisador está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas.

Nessa perspectiva, segundo Junior e Ribeiro (2003), o pesquisador deixa de ser apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer e passa a ser alguém que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural, tornando-se verdadeiro sujeito na construção de seu conhecimento.

A técnica da observação, contudo, desde que pensada, propõem uma nova visão do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gomes (1999) a construção desta é uma atividade intencional, onde a responsabilidade e a autonomia dos pesquisadores são essenciais, bem como o envolvimento deles na observação dos problemas decorrentes, visto que o objetivo central das pesquisas constitui um problema ou uma fonte geradora destes, que exige estudos e observações, de fato, para sua resolução.

Reconhecemos a riqueza desta técnica de pesquisa e consideramos que seu uso no contexto das dissertações analisadas é pouco expressivo. Para que esta técnica seja utilizada o pesquisador precisa ter disponibilidade de tempo para estar em campo, tempo para a documentação da pesquisa e para transcrições necessárias. As análises serão possíveis após a preparação dos materiais coletados.

O diário de bordo é uma técnica que aparece em apenas 4 dissertações. Esta técnica é também uma forma de se registrar atividades, comentários, anotações e reflexões sobre o trabalho desenvolvido em um grupo ou de forma individual. Através dele o autor pode descrever os problemas que surgiram durante seus estudos, participações em grupos ou pesquisas, refletir sobre eles e os obstáculos e desafios que surgiram no decorrer de seu trabalho, bem como apontar as medidas usadas para superá-los.

No trabalho com o diário de bordo o registro escrito do autor do mesmo permite se criar. Como o diário de bordo é um importante instrumento que possibilita a construção da aprendizagem deve se algo elaborado, montado e pensado durante as mais variadas etapas da realização de projetos ou pesquisas.

Há várias vantagens ao se utilizar desse meio de trabalho e pesquisa, sendo algumas delas: o diário de bordo documenta os trabalhos realizados, desenvolve e organiza as reflexões pessoais de seu autor, ajuda na auto avaliação no desenrolar da pesquisa e promove hábitos de escrita e de reflexão crítica.

Para Porlán e Martín (1997, p. 19), o diário pode ser entendido como "um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência". Os mesmos autores ainda afirmam a subjetividade dos registros é superada aos poucos passando para uma forma mais sistemática e racional de análise e, a partir dessa forma de diferenciação, a percepção dos problemas de ordem prática e dos dilemas de ordem teórica se tornam mais evidentes. Com o diário de bordo, através das anotações e estudos, quanto mais se destacam as incidências, as interpretações e os valores, mais se percebem os problemas a serem solucionados e o crescimento alcançado durante o decorrer de um projeto ou pesquisa.

O Grupo focal é apontado como instrumento de coleta de dados em apenas uma das dissertações analisadas, é um método caracterizado segundo Single (1996 apud GATTI, 2005, p. 9) com "um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal", ou seja, o grupo focal envolve o trabalho coletivo em que é possível estabelecer comunicação sobre um determinado assunto.

Para Gatti (2005) o pesquisador deve criar condições para que os participantes possam expor seus pontos de vista, fazer críticas e analisar situações sobre a problemática proposta, lembrando, que não há necessidade de preparação prévia dos participantes quanto ao assunto que será abordado. A participação deve ser voluntária, assim, o convite e as discussões devem

ser atrativas respeitando as considerações e afirmativas de cada um, não é necessário chegar a um consenso, o que se busca são perspectivas diferentes sobre um mesmo objeto.

A Pesquisa participante é o instrumento aplicado em apenas 1% dos trabalhos analisados, ela é caracterizada pela interação entre o pesquisador e os participantes da investigação. May (2004) comenta que embora a pesquisa participante seja vista, algumas vezes, como de fácil aplicabilidade, na verdade "é o método de pesquisa social cuja aplicações e análise são os mais exigentes e difíceis" (idem, p. 180). Esse método exige um bom relacionamento com as pessoas, bem como, dedicação e tempo para a realização da pesquisa, visto que, o pesquisador está inserido no campo de pesquisa, assim, a pesquisa participante "permite aos pesquisadores presenciarem as ações das pessoas em situações diferentes e fazerem-se rotineiramente uma miríade de perguntas a respeito das motivações, crenças e ações" (MAY, 2004, p. 186).

Esteban & Zaccur (2002), apontam que a prática nesse tipo de pesquisa, somadas as questões do cotidiano e a teoria ajudam a olhar, interpretar e a propor novas alternativas que vem a se tornar novas práticas dentro de um processo reflexivo que amplia e modifica conhecimentos anteriormente construídos acerca dos temas envolvidos e que influem certamente nas mudanças e melhorias do mesmo.

Dessa forma, as pesquisas participantes tem um papel de suma importância para o estabelecimento das relações entre teoria e prática, o que vem a aproximar a realidade onde se está inserido com referenciais teóricos existentes, novos suportes e conhecimentos investigados, sendo estes posteriormente comprovados e passíveis de reflexão.

A realização de pesquisas nesse campo, principalmente quando feitas com o intuito de socializar novos conhecimentos para aqueles que durante sua formação depararam-se com realidades variadas e buscam atuar sobre ela, são imprescindíveis em função do fato de que, cumprindo seu papel didático, as pesquisas participantes geram produtos significativos, fruto de um processo de investigação.

Isso mostra o importante papel social e científico das pesquisas nesse campo, visto que quando estas influem no conhecimento dos pesquisadores, abordando problemas relacionados a prática contribuem, segundo André (1996), para aproximá-los da realidade a que futuramente serão inseridos, dando a eles a chance de aprender através de métodos e instrumentos diferenciados de coleta de dados, o que os leva a desenvolver atitudes de pesquisa, objetivos, investigação e análises que os conduzam a reflexões para a melhoria da pesquisa e de suas ações práticas enquanto participante.

Dentre as 61 dissertações analisadas apenas uma apresentou a pesquisa bibliográfica como instrumento de pesquisa. Para Manzo (1971, p. 32), a pesquisa bibliográfica: “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

A pesquisa bibliográfica encontra-se intrínseca a qualquer investigação científica, sendo fundamental na construção de novos enfoques e abordagens acerca de determinado assunto. Dentre as dissertações analisadas apenas uma das sessenta e uma apresentou explicitamente *a pesquisa bibliográfica como fonte de coleta de dados*, isso demonstra que nas dissertações analisadas esse conceito encontra-se intrinsecamente inserido, trazendo à tona um posicionamento de que a pesquisa bibliográfica é parte integrante de qualquer pesquisa.

No que se refere aos instrumentos utilizados, nota-se a prevalência de apenas um instrumento de coletas de dados, o que aponta alguns questionamentos acerca da credibilidade que estas pesquisas possuem, o qual não é nosso objeto de discussão. Por outro lado chama a atenção que duas pesquisas utilizaram-se de 4 instrumentos de coleta de dados, e também se questiona acerca da credibilidade dessas pesquisas.

Após este mapeamento sobre os instrumentos, técnicas e procedimentos de pesquisa identificamos fragilidades e potencialidades. Quanto às fragilidades destacamos a utilização do questionário como único instrumento de pesquisa em 7 das dissertações analisadas. Embora tenhamos analisado somente os resumos das dissertações, reafirmamos que esta fragilidade se refirma na elaboração dos resumos e configura-se como insuficiente para a construção de pesquisas qualitativas.

Como potencialidades destacamos as dissertações que realizaram observações, diário de bordo, grupo focal e pesquisa participante que somaram, ao todo 14 trabalhos. São caminhos de pesquisa que valorizam o trabalho do pesquisador, do campo de pesquisa e dão vozes aos sujeitos participantes da pesquisa.

Outro destaque é a combinação de instrumentos e técnicas de pesquisa utilizados uma vez que ampliam possibilidades de coletar dados, confrontá-los e legitimá-los.

5- CONSIDERAÇÕES

Esta análise realizada a partir do estudo das sessenta e uma dissertações defendidas entre 1996-2013 que abordavam o tema formação de professores, no PPGE, nos possibilita alguns apontamentos, ainda que iniciais.

Notou-se que a característica do Programa nesse período é regionalização, visto que são poucas as pesquisas desenvolvidas em outras cidades, e um grande número que são realizadas na própria cidade. Também percebemos grande produção científica tendo como sujeitos os professores, sejam eles dos anos iniciais ou da própria universidade, em detrimento de poucas pesquisas nas quais os sujeitos são os pais ou os alunos. Esses dados apontam a grande interesse dos pesquisadores em aprofundar questões que se referem a formação de professores. Quando se olha para os instrumentos de coleta de dados notamos a prevalência das entrevistas como fonte principal de coleta de dados, e que muitas dissertações utilizam-se apenas de um instrumento para coleta de dados e apenas treze com três ou mais instrumentos.

Proceder esta análise levou-nos a olhar para a organização interna do PPGE analisado e provocou questionamentos a respeito de como são determinadas as pesquisas: seus objetos de estudo, seus campos e sujeitos de pesquisas. Reconhecemos que as evidências expressas nas dissertações são datadas em um determinado contexto histórico e expressam práticas de pesquisa decorrentes de concepções epistemológicas.

6- REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. M; FULLGRAF, J; WIGGERS, V. **A qualidade da educação infantil brasileira:** alguns resultados de pesquisa. Cadernos de Pesquisa. 2006, vol.36, n.127, pp.87-128.

ESTEBAN, T. M; ZACCUR, E. Professora Pesquisadora – uma práxis em construção. In:_____. **Por Uma Formação Repleta De Sentido.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FLICK, Uwe. **Métodos de pesquisa:** uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação:** métodos e epistemologias. Chapecó SC: Argos, 2012

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro 2005.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa, p. 67-80. In: MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JUNIOR, S, T, R; RIBEIRO, N, S, G. **Protótipo de um Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância Empregando a Internet.** Universidade de Brasília: UnB, 2003. Disponível em: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0005.htm>. Acesso em Out de 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORLÁN, R. & MARTÍN, J. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M. V. de F. P. do C; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.